



Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos - UNICEPLAC
Curso de Administração
Trabalho de Conclusão de Curso

O empreendedorismo impulsionado pela pandemia - COVID 19

Gama-DF
2021

PAULO LUCAS BARBOSA

O empreendedorismo impulsionado pela pandemia - COVID 19

Artigo apresentado como requisito para conclusão do curso de Bacharelado em Administração pelo Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos – Uniceplac.

Orientador (a): Prof (a). Ma. Inistela Vigna

Gama-DF

2021

PAULO LUCAS BARBOSA

O empreendedorismo impulsionado pela pandemia - COVID 19

Artigo apresentado como requisito para conclusão do curso de Bacharelado em Administração pelo Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos – Uniceplac.

Gama-DF, 23 de junho de 2022.

Banca Examinadora

Prof. Inistela Vigna
Orientador

Prof. Marcel Stanlei Monteiro
Examinador

Prof. Romilson Rangel Aiache
Examinador

O empreendedorismo impulsionado pela pandemia - COVID 19

Paulo Lucas Barbosa dos Santos¹

Resumo:

O presente artigo tem como objetivo trazer à tona o crescimento do empreendedorismo impulsionado pelo desemprego e a crise causada pela pandemia Covid-19 além de analisar suas consequências, os fatores que levaram a esse aumento, busca ainda trazer os perfis empreendedores que mais contribuíram com esse crescimento e suas características. A metodologia é classificada como uma abordagem qualitativa e a pesquisa foi feita por meio descritivo através de uma revisão bibliográfica.

Palavras-chave: Empreendedorismo; Covid-19; desemprego; crise.

Abstract:

This article aims to bring to light the growth of entrepreneurship driven by unemployment and the crisis caused by the Covid-19 pandemic, in addition to analyzing its consequences, and the factors that led to this increase, it also seeks to bring the entrepreneurial profiles that contributed most to this growth and its characteristics. The methodology is classified as a qualitative-quantitative approach and the research was carried out descriptively through a literature review.

Keywords: Entrepreneurship; Covid-19; Unemployment; Crisis.

¹Graduando do Curso de Administração, do Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos – Uniceplac. E-mail: paulolucasbarbosadossantos@gmail.com.

1 INTRODUÇÃO

1.1 Tema

O empreendedorismo é a capacidade que um indivíduo tem de criar novos negócios ou inovar em negócios já existentes, é uma prática bastante antiga e acredita-se que está atrelada a humanidade desde a pré-história. O empreendedor pode ser classificado em categorias, focos e objetivos, oportunidades de negócios, ambiente externo e etc., conforme a situação e motivação para empreender, dentre esses perfis existe o empreendedor por necessidade, de acordo com Dornelas (2007, p. 14) é o indivíduo que começa a empreender por não ter acesso ao mercado de trabalho, criando seu próprio negócio relacionado a tarefas simples e conseguindo pouco retorno em relação ao resultado esperado, este tipo de empreendedor será objeto de estudo do presente artigo, que traz como tema o aumento do empreendedorismo impulsionado pelo Covid-19, pois tornou-se evidente a necessidade de gerar novos negócios diante das crises na economia alavancada pela Covid-19, aumentando o índice de demissões e conseqüentemente o endividamento das empresas. Sempre, em momentos de crise, como o momento vivido com a pandemia, observa-se a necessidade de se recriar, inovar e gerar sustentabilidade de novos negócios, afinal, a crise afetou o dia a dia de boa parte da população.

Em março do ano de 2020 foi diagnosticado o primeiro caso de Covid-19 no Brasil, desde então o país passou por uma série de medidas que visavam conter a propagação do vírus, por tanto, além do uso de máscaras, álcool em gel, empresas optando pelo teletrabalho, houve também o fechamento dos comércios e outras atividades consideradas não essenciais que acabaram dando início a uma das maiores crises do país. O desemprego aumentou no Brasil, deixando várias pessoas em uma difícil situação por toda parte do país, como uma medida para escapar dessa situação, parte da população começou sua jornada empreendedora diante da necessidade de manter uma renda em tempos de pandemia.

Com o aumento do número de empreendedores por necessidade, surge também a necessidade de estudar as conseqüências desse crescimento exponencial de novos negócios para o país, uma vez que esse aumento de novos negócios e empreendedores no mercado acontece mediante algo histórico e raro como uma pandemia, portanto é necessário avaliar qual a importância de um administrador nos pequenos empreendimentos que surgiram na pandemia?

O presente artigo tem como objetivo geral mostrar como parte da população se reinventou em meio a pandemia, aumentando o número de empreendedores nesse período e diante desse crescimento como um administrador se faz importante nesses empreendimentos.

Tem como objetivos específicos: trazer conceitos sobre o administrador e o empreendedor por necessidade, evidenciar o aumento do desemprego e do empreendedorismo, apontar a falta de gestão em pequenos negócios durante a pandemia.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

- **O administrador**

O administrador é uma peça fundamental para o funcionamento geral de uma empresa, sendo ele responsável na participação direta nas decisões da empresa, para isso o administrador deve ter conhecimento de múltiplas áreas que auxiliem nas tomadas das melhores decisões. Dentre as funções do administrador é bem comum encontrar em diversos estudos quatro categorias que são planejar, organizar, liderar e controlar.

Para Chiavenato (2006), administrar não depende de um receituário, mas sim da leitura e interpretação correta da realidade de cada organização, empresa ou empreendimento, sendo assim além dos conhecimentos das ferramentas que um administrador utiliza, também é necessária a capacidade de entender o cenário atual para poder distinguir as oportunidades e ameaças de cada empreendimento.

De acordo com Chiavenato (2000, p. 64):

Não resta dúvida de que os cursos de administração devem ensinar como se prepara um orçamento de despesas ou uma previsão de vendas, como se constrói um organograma ou fluxograma, como se interpreta um balanço, como se elabora um planejamento e controle de produção e coisas assim, pois estes são instrumentos e não a própria finalidade da administração, que está muito acima disso. O mais importante e fundamental é saber como utilizar estes instrumentos e em que circunstâncias aplica-los adequadamente. (CHIAVENATO, 2000, p. 64)

- **Perfis empreendedores**

O empreendedor pode ter várias características que o diferencia de outro empreendedor, por isso conceituar e classifica-lo torna-se uma tarefa difícil, porém com a importância de categorizar

cada tipo em características semelhantes para assim poder se aprofundar nos estudos de um perfil essencial para cada empreendedor de acordo com situação, foco, objetivo e oportunidades de mercado, existem estudos que visam padronizar os perfis de empreendedores.

Para Dornelas (2007) o empreendedor pode ser classificado em 8 tipos, o empreendedor nato, o empreendedor que aprende, o empreendedor serial, o empreendedor corporativo, o empreendedor social, o empreendedor por necessidade, o empreendedor herdeiro e o empreendedor “normal”. Desta forma, empreendedores natos são aqueles que nasceram com o dom de empreender, em contrapartida, existem aqueles que nunca pensaram em empreender, mas aprendem quando surge uma oportunidade de negócio em suas mãos, o empreendedor serial está sempre criando novos negócios e sempre entusiasmado com ato de empreender, o empreendedor corporativo é aquele que age dentro de uma organização com alta capacidade gerencial e conhecimento de ferramentas administrativas, o empreendedor social traz consigo a missão de trazer melhorias para sociedade por meio de empreendimentos atrelados a causas humanitárias, há aqueles que começam a empreender por não terem oportunidade no mercado de trabalho e são chamados de empreendedores por necessidade, o empreendedor herdeiro é aquele que recebe o empreendimento por sucessão familiar, tendo a missão de dar seguimento nos negócios da família e por último o empreendedor “normal”, esse seria aquele empreendedor que faz o que se espera de um empreendedor e é o mais completo, segundo Dornelas (2007).

- **O empreendedor por necessidade**

Geralmente são os empreendedores informais, que não possuem nenhum tipo de registro das suas atividades, estão ligados a tarefas simples, como por exemplo, venda de lanches, bancas de roupas, vendas em transportes coletivos e etc., sua maior motivação é a falta de oportunidade, dessa forma criam negócios para manter uma renda.

Para Dornelas (2007, p. 14) são “um grande problema social para os países em desenvolvimento, pois apesar de ter iniciativa, trabalhar arduamente e buscar de todas as formas a sua subsistência e a dos seus familiares, não contribui para o desenvolvimento econômico”.

Por serem empreendedores que optam por tarefas simples e pouco inovadoras, além de um retorno pequeno em suas atividades, esses empreendedores não tem um papel tão significativo para o desenvolvimento econômico.

Segundo o GEM (2002), 97% dos empreendedores foram motivados por oportunidade ou necessidade.

3 PROCEDIMENTO METODOLÓGICO

A metodologia utilizada no presente artigo é de caráter descritivo, com o objetivo de estudar o avanço do empreendedorismo diante da pandemia Covid-19 através de uma revisão bibliográfica de fontes primárias e secundárias e documental por meio de sites, livros e artigos acadêmicos.

Classifica-se como uma pesquisa qualitativa, pois traz análises sobre dados estatísticos e conceituais a respeito do cenário de pandemia e o crescimento do empreendedorismo no Brasil.

4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

Em 26 de fevereiro de 2020 foi confirmado o primeiro caso de Covid-19 no Brasil, desde então, até o presente momento, já foram confirmados mais de 30 milhões de casos no país, a chegada do vírus no Brasil deixou todos em alerta e com intenção de reduzir o impacto da contaminação os estados começaram a tomar medidas como o fechamento dos comércios e proibição de eventos públicos. Uma série de medidas que vieram em seguida acarretaram em uma crise na economia e consequentemente deixou várias pessoas desempregadas.

De acordo com a Empresa Brasil de Comunicações (EBC) em análise dos dados publicados pelo IBGE no primeiro trimestre de 2021, o Brasil teve a maior taxa de desocupados em 20 estados no ano de 2020 desde 2002, quando a Pesquisa Nacional por Amostras de Domicílios Continua (PNAD contínua) teve o seu início, a região nordeste registrou a maior taxa de desocupação (com um aumento de 17,2% para 18,6%), seguido pela região norte (12,4% para 14,8%), as demais regiões apresentaram estabilidade.

Estes dados são reflexos da crise causada pela pandemia, onde por sua vez deixou empresas sem saída para contornar a situação entre manter seus funcionários diante das restrições impostas pelo governo como medida protetiva contra a propagação do vírus, pequenos comerciantes ou pequenos empreendedores também tiveram que fechar as portas.

Ainda com base nos dados do IBGE em sua última publicação referente ao 4º trimestre de 2021, desde o início de 2020 até a publicação dos dados é possível verificar que a maior porcentagem foi registrada no 3º trimestre de 2020 com a taxa de 14,9% de desocupados no país, desde então houve uma redução até chegar a taxa de 11,1% no último trimestre de 2021, dentre as grandes regiões a maior taxa ainda fica com a região do Nordeste (14,7%), seguido por Norte e Sudeste (ambos com 11,2%), Centro-Oeste (8,4%) e Sul (6,7%).

Tabela 1 – Distribuição percentual de pessoas em situação de desocupação nas grandes regiões

Grandes Regiões	2015		2016		2017		2018		2019		2020		2021	
	3ºT	4ºT	3ºT	4ºT	3ºT	4ºT	3ºT	4ºT	3ºT	4ºT	3ºT	4ºT	3ºT	4ºT
Desocupadas														
Brasil	9,0	9,1	11,9	12,2	12,5	11,9	12,0	11,7	11,9	11,1	14,9	14,2	12,6	11,1
Norte	9,0	8,8	11,6	12,9	12,4	11,4	11,7	11,8	11,9	10,7	13,3	12,6	12,0	11,2
Nordeste	10,9	10,6	14,3	14,5	15,0	14,0	14,6	14,5	14,6	13,8	18,3	17,6	16,4	14,7
Sudeste	9,2	9,7	12,4	12,5	13,3	12,7	12,6	12,3	12,0	11,5	15,7	15,1	13,1	11,2
Sul	6,1	5,8	8,0	7,8	8,0	7,7	7,9	7,4	8,2	6,8	9,6	8,4	7,5	6,7
Centro-Oeste	7,7	7,5	10,1	11,0	9,7	9,4	9,0	8,5	10,2	9,5	12,9	12,1	9,8	8,4

Fonte: Adaptado IBGE, 2021.

Com base nos dados apresentados é possível analisar que a taxa de desocupação teve seu pico no 3º trimestre de 2020, também é possível notar a menor taxa registrada durante a pandemia no último trimestre de 2021, sendo assim podemos fazer uma correlação com queda das medidas restritivas por parte do Estado, caminhando para a normalização das atividades econômicas no país.

De acordo com o portal de notícias El País, em análise dos dados da pesquisa Pulso Empresa: Impacto da Covid-19 nas Empresas feita pelo IBGE, desde a chegada da pandemia no país cerca de 716.000 empresas fecharam as portas.

Na contramão dos dados apresentados até aqui, cresce o número de pessoas que trabalham por conta própria atingindo um número recorde de 24,8 milhões de pessoas no primeiro trimestre de 2021 segundo o IBGE, a pesquisa ainda aponta que o crescimento foi de 4,2% se comparado ao trimestre passado. No terceiro trimestre de 2021 esse número foi ainda maior, totalizando 25,5

milhões de pessoas trabalhando por conta própria, alcançando uma porcentagem de 27,4% na participação da população ocupada no país.

Segundo o Blog do IBRE, em análise feita sobre os dados do IBGE, os trabalhadores por conta própria sem CNPJ são menos escolarizados do que os com CNPJ, entre os Conta Própria sem CNPJ 10,3 milhões possuem menos que o ensino médio completo, enquanto os Conta Própria com CNPJ 42,3% tem pelo menos o ensino médio completo. É possível observar que pessoas que trabalham por conta própria e que não possuem CNPJ estão mais vulneráveis as oscilações da economia por não terem proteção social.

Com base na análise feita pelo Blog do IBRE, é possível notar que boa parte da população que busca abrir o próprio negócio, seja por necessidade ou por oportunidade, tem uma baixa escolaridade, principalmente entre os sem CNPJ, o que de certa forma dificulta o empreendedor a lidar com questões essenciais para a alavancagem do negócio, como por exemplo atividades ligadas aos riscos e ameaças.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O artigo abordou o crescimento do empreendedorismo no Brasil e a importância do administrador nos pequenos negócios aproveitando de um cenário raro na história da humanidade causado pelo Covid-19, o qual desencadeou uma das maiores crises no país e no mundo. Notou-se a importância de levantar estudos e análises considerando a pandemia para que a partir daí novos estudos possam surgir diante do que se foi apresentado, para isso utilizou-se de uma revisão bibliográfica e documental e resumindo-se em uma análise qualitativa.

Para entender a importância do administrador nos empreendimentos em estágio inicial foram estabelecidos três objetivos específicos. Conceituar o administrador e o empreendedor, dessa forma foi possível enxergar o administrador de uma forma mais técnica, ressaltando suas habilidades e competências voltadas para o conhecimento de ferramentas, modelos de gestão, previsão de riscos, poder analítico e etc., enquanto o ato de empreender está mais relacionado a forma como esse se dispôs a empreender, como por exemplo, a necessidade. O segundo objetivo de evidenciar o aumento do desemprego e do empreendedorismo foi possível através da análise dos dados levantados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), conclui-se que

por causa da pandemia houve uma série de medidas para conter o avanço do vírus que acarretaram em uma crise onde várias pessoas entraram em situação de desemprego e como alternativa para manter uma renda mensal começaram a trabalhar por conta própria, foi possível ainda definir a correlação da queda do desemprego após o terceiro trimestre de 2020 com a queda das medidas restritivas, dando mais força a ideia do impulso no empreendedorismo causado pela pandemia. O terceiro objetivo de apontar a falta de uma gestão nos empreendimentos fez-se possível diante dos dados levantados sobre o nível de escolaridade, da maior parte da população que iniciaram seus empreendimentos por causa da necessidade, visto que grande parte da categoria não tem o ensino médio completo acredita-se que essa mesma maioria não tem conhecimento básico das funções administrativas e, portanto, obter sucesso em seus empreendimentos se torna algo bem mais difícil.

Após as respostas dos objetivos específicos, a questão problema “qual a importância das qualidades de um administrador em empreendimentos autônomos?” também foi respondida, visto que, conforme foi analisado que grande partes dos empreendedores por necessidade não tem escolaridade suficiente e conseqüentemente também não tem uma formação na área, o papel do administrador se vê bastante importante para o crescimento e sucesso de um negócio em seu estágio inicial, os conhecimentos específicos nas áreas de um empreendimento e sua visão do contexto geral em uma situação de crise mediante a uma pandemia se torna ainda mais importante pelo fato de ser algo raro e histórico, pode-se pensar no administrador com um prestador de serviços que tem em suas mãos um mar de oportunidades para serem trabalhadas.

Para pesquisas futuras, pode-se buscar entender melhor a relação entre oportunidade e necessidade, visto que nesse cenário pandêmico, para algumas pessoas, foi possível aliar a necessidade de ter que empreender para manter sua renda mensal por causa do desemprego com a oportunidade que a pandemia trouxe, como por exemplo as pessoas que perderam seu empregos e na busca por sobrevivência e sustento começaram a vender máscaras, nesse caso a necessidade e oportunidade surgiram diante da mesma pessoa. É importante também trazer estudos sobre como os administradores podem participar de maneira mais próxima nos negócios de empreendedores por necessidade, assim como trazer o conhecimento necessário para esses perfis empreendedores, levando em consideração o fato de serem pessoas de baixa renda e contratar alguém com capacidade de alavancar seu empreendimento se torna inviável.

REFERÊNCIAS

- BARROS, Alerrandre. **Desemprego recua para 14,1% no 2º tri, mas ainda atinge 14,4 milhões de pessoas.** Agência IBGE Notícias, 2021. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/31480-desemprego-recua-para-14-1-no-2-tri-mas-ainda-atinge-14-4-milhoes-de-pessoas>. Acesso em: 15 abr. 2022.
- CHIAVENATO, Idalberto. **Administração:** Teoria, processo e prática. 3. ed. São Paulo: Makron Books, 2000.
- CHIAVENATO, Idalberto. **Cartas a um jovem administrador:** O futuro está na administração. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.
- DORNELAS, José. **Empreendedorismo na prática:** Mitos e verdades do empreendedor de sucesso. 1. ed. São Paulo: Elsevier, 2007.
- FEIJÓ, Janaína. **Empreender para sobreviver: quem são os trabalhadores por conta própria?** Blog do IBRE, 2022. Disponível em: <https://blogdoibre.fgv.br/posts/empreender-para-sobreviver-quem-sao-os-trabalhadores-por-conta-propria>. Acesso em: 15 abr. 2022.
- GEM. **Empreendedorismo no Brasil.** Disponível em: <https://ibqp.org.br/wp-content/uploads/2016/10/Empreendedorismo-no-Brasil-2002.pdf>. Acesso em: 26 mar. 2022.
- IBGE. **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua primeiro trimestre de 2021.** Disponível em: https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/2421/pnact_2021_1tri.pdf. Acesso em: 28 mar. 2022.
- IBGE. **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua quarto trimestre de 2021.** Disponível em: https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/2421/pnact_2021_4tri.pdf. Acesso em: 14 abr. 2022.
- IBGE. **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua segundo trimestre de 2021.** Disponível em: https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/2421/pnact_2021_2tri.pdf. Acesso em: 28 mar. 2022.
- IBGE. **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua terceiro trimestre de 2021.** Disponível em: https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/2421/pnact_2021_3tri.pdf. Acesso em: 14 abr. 2022.
- RESENDE, Rodrigo. **Dois anos do primeiro caso de coronavírus no Brasil.** Senado Federal, 2022. Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/radio/1/noticia/2022/02/23/dois-anos-do-primeiro-caso-de-coronavirus-no-brasil>. Acesso em: 7 fev. 2022.
- SOUTO, Lígia. **Desemprego em 2020 bateu recorde em 20 estados.** Empresa Brasil de Comunicação, 2021. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/radioagencia->

nacional/economia/audio/2021-03/desemprego-em-2020-bateu-recorde-em-20-estados. Acesso em: 9 fev. 2022.